

A FLORESTA MÁGICA e o CASTELO DAS SOMBRAS

(Ale Silva)

Personagens:

FADA LUZ

BRUXA LINA

OGRO

MAGO DA CAVERNA

PRÍNCIPE

CAMPONESA

DUENDE I

DUENDE II

PRÓLOGO

FADA LUZ – Sejam bem-vindos, mais uma vez!! Este é o fabuloso mundo do faz de conta, onde tudo pode acontecer! É um mundo de príncipes e fadas, de duendes, bruxas e ogros, onde os sonhos se transformam em realidade; basta imaginar! Uma terra cheia de aventuras, de duelos entre o bem e o mal, de armadilhas e encantamentos. Um mundo somente de crianças, repleto de surpresas, músicas e vida. Então preparem-se! Vai começar agora uma estória cheia de fantasia e imaginação no coração da Floresta Mágica, rumo ao Castelo das Sombras!!

Nessa estória, que vocês vão ver
Tudo, tudo, pode acontecer
Nossos heróis vão ter que enfrentar
Um Ogro que é de arrepiar!!

O que será que vai acontecer
Esse duelo, quem é que vai vencer?
Vamos, juntos, lutar contra o mal...
Quem vencerá a batalha final??

E a Bruxa com suas bruxarias...
Vive sozinha, não sente alegrias...
No seu castelo só tem escuridão...
Não deixa o amor tocar seu coração!!

O que será que vai acontecer
Esse duelo, quem é que vai vencer?
Vamos, juntos, lutar contra o mal...
Quem vencerá a batalha final?? (sai)

CENA I (Floresta)

(quando a Fada sai de cena, continua a música, enquanto a Camponesa entra, um pouco triste, sentando-se numa pedra. Olha-se num pequeno espelho, alisando seus cabelos)

OGRO – *(escondido)* Olá, linda camponesa!

CAMPONESA – Quem está aí??

OGRO – Sou eu! O anjo dos bosques e florestas...

CAMPONESA – Onde você está? Não consigo te ver...

OGRO – Os anjos dos bosques e florestas são assim mesmo... as pessoas não conseguem vê-los, mas estamos observando tudo o que acontece e protegendo aqueles que passam por aqui...

CAMPONESA – Engraçado... nunca ouvi falar dos anjos dos bosques... já ouvi histórias de elfos e fadas, sapos encantados que se transformam em príncipes... tenho até amigos duendes... mas anjo dos bosques...

OGRO – O que é que tem???

CAMPONESA – Nada... vocês são como os anjos da guarda??

OGRO – É... mais ou menos! O nosso contrato só prevê proteção para as pessoas dentro dos bosques onde habitamos. Fora deles, já é outro departamento... cada um se vira com seu próprio anjo da guarda...

CAMPONESA – Sei...

OGRO – Por que está triste, linda menina?

CAMPONESA – Ué... você não sabe tudo que se passa dentro dos bosques e florestas? Então! Deveria saber...

OGRO – É que sou um anjo muito discreto... não gosto de me meter na vida pessoal de ninguém...

CAMPONESA – Ah, é que tenho me sentido muito sozinha ultimamente...

OGRO – Hum...

CAMPONESA – Não tenho muitos amigos... só os duendes de quem falei... estou esperando por eles. Quase todas as noites eles aparecem por aqui e me alegram um pouco com suas estórias de aventuras com príncipes e bruxas...

OGRO – Ora, ora, ora... mas você é uma menina muito bonitinha para ficar triste assim... tome essa flor!! *(cai uma flor, que a Camponesa pega no ar)* É muito especial... tem um perfume que nenhuma outra tem...

CAMPONESA – *(depois de pegar a flor)* Que flor linda! Que perfume diferente!... ela é tão... tão... *(começa sentir tonturas)* estou me sentindo tão estranha... não sei o que está acontecendo...

(cambaleia antes de desmaiar, o Ogro sai do esconderijo, segurando a menina e a colocando no ombro)

OGRO – *(mudando a voz)* Há, há, há... foi mais fácil do que eu pensei!! O truque do anjo dos bosques, com a flor encantada, funcionou direitinho... há, há, há... eu sou mesmo o maior ogro da face da Terra! É... pensando bem, eu sou o único ogro da face da Terra... há, há... mas não importa! Agora preciso levar a garota até o Castelo das Sombras, antes que a fada da noite, a Bruxa Bruxolina, se zangue comigo. E é bom eu ir bem depressa, antes que a Camponesa acorde e, pelo que ela falou... aqueles duendes xeretas devem aparecer por aqui a qualquer momento... Há, há, há... ao Castelo das Sombras, minhas pernas!!

(sai, carregando a Camponesa)

CENA II

(aparecem em cena, ao som de uma música, os dois duendes)

DUENDE I – Pronto, Camponesa! Onde você está?

DUENDE II – É... pode aparecer! O esconde-esconde acabou.

DUENDE I – Você nem vai acreditar na estória que temos para contar hoje...

DUENDE II – É! É mesmo incrível! Muito emocionante!... *(para DUENDEI)* Qual é a estória mesmo?

DUENDE I – A nossa última aventura, seu bocó! Aquela que a gente teve que recuperar a alegria que a bruxa roubou do Palhaço e, com a ajuda do Príncipe, conseguimos desfazer todos os feitiços que ela jogou na floresta.

DUENDE II – Ah, é mesmo! Ela vai adorar essa aventura! Camponesa... Camponesa...

DUENDE I – Ué!... onde será que ela está?

DUENDE II – Acho que ela está atrasada...

DUENDE I – Ela nunca se atrasou... todas as noites, a essa hora, ela sempre está por aqui... Deve ter acontecido alguma coisa...

DUENDE II – Vamos procura-la! Ela pode estar por perto...

DUENDE I –Vamos!!

DUENDE I e DUENDE II – Por ali!!

(falam e saem ao mesmo tempo, por lados opostos, trombando)

DUENDE I – Ei, mais cuidado!! Por que não olha por onde anda?

DUENDE II – E você? Por que não olha por onde “eu” ando??

DUENDE I – Era o que me faltava...

DUENDE II – Veja!! Uma flor...

DUENDE I – Grande coisa!! A floresta está cheia delas... ainda mais agora que estamos na primavera...

DUENDE II – Não é isso!! Essa flor é diferente. Nunca vi dessas flores na floresta...

DUENDE I – Tem razão... que flor mais estranha... de onde será que ela surgiu?

DUENDE II – Boa pergunta... alguém pode ter trazido a flor ate aqui...

DUENDE I – Mas quem será? Não vi nenhum desconhecido por essas bandas... *(enquanto fala vai sentando-se na pedra onde a Camponesa estava)* Olha só! Um espelho. Será que é da Camponesa?

DUENDE II – Se for, é sinal de que ela já esteve aqui hoje.

DUENDE I – Mas para onde será que ela foi? Nem esperou a gente... saiu sem avisar nada e esqueceu até o espelho.

DUENDE II – Talvez ela não tenha esquecido...

DUENDE I – Como assim?

DUENDE II – Talvez ela precisou fugir de alguém, ou de alguma coisa.

DUENDE I – Tem razão... por isso deixou o espelho... *(pausa)* Tudo isso é pra lá de estranho... muito estranho... estranhíssíssimo!

DUENDE II – Precisamos encontra-la! Logo!

DUENDE I – Mas como vamos saber para onde ela fugiu? E outra: de quem ela fugiu??

DUENDE II – Não sei... talvez de algum bicho, ou quem sabe...

DUENDE I – Ou quem sabe???.....

DUENDE II – Da mesma pessoa que trouxe essa flor estranha para cá...

DUENDE I – E agora? Não sabemos nem por onde começar... se ao menos a gente soubesse de onde veio essa flor, seria mais fácil.

DUENDE II – Acho que sei quem pode nos ajudar.

DUENDE I – Quem?

DUENDE II – O Mago da Caverna! Ele sabe de todas as coisas estranhas que acontecem na floresta.

DUENDE I – Mas a Caverna fica depois das montanhas... é muito longe! Vamos demorar um bocado até chegar lá... e a Camponesa pode estar correndo perigo.

DUENDE II – Tem razão! Mas podemos tentar chamá-lo até aqui!

DUENDE I – De que jeito? Por mais que a gente grite, ele não vai ouvir...

DUENDE II – Não é disso que estou falando! Ouvi uma vez, palavras mágicas que fazem o Mago da Caverna aparecer... em qualquer lugar que a gente esteja!

DUENDE I – Que bom! Então, o que está esperando?? Diga logo as palavras mágicas!

DUENDE II – Só tem um probleminha..

DUENDE I – Qual?

DUENDE II – Eu não me lembro das palavras...

DUENDE I – Que ótimo!!! De volta à estaca zero!! Sabe que tem palavras que fazem o Mago aparecer, mas não consegue se lembrar das palavras que tem que dizer... Essa é muito boa...

DUENDE II – Foi mal...

DUENDE I – Você é mesmo um... “cabeça de bagre seca, com cérebro de lesma morta”!

(Efeito fumaça!! Surge o Mago da Caverna)

DUENDE I e DUENDE II – Ahhh!!! O Mago da Caverna!!!!!!

DUENDE I – Mas como foi que ele apareceu??

DUENDE II – Você é um gênio!!

DUENDE I – Eu sou???

DUENDE II – Claro!! Disse as palavras mágicas... sem saber!

MAGO DA CAVERNA – Mas será que não se pode nem dormir sossegado mais???
Quem ousa perturbar minha soneca?

DUENDE II – Desculpe, Mago! É que precisamos muito da sua ajuda e de sua sabedoria.

MAGO DA CAVERNA – Hum, como posso ajudar vocês, pequenos duendes?

DUENDE I – Nossa amiga Camponesa sumiu...

DUENDE II – É... e precisamos encontra-la, pois ela pode estar correndo perigo.

MAGO DA CAVERNA – Hum, sei...

DUENDE II – A única pista que temos é este espelho que ela deixou aqui...

DUENDE I – E essa flor estranha, que nunca vimos por aqui...

MAGO DA CAVERNA – Oh!... A flor negra!!

DUENDE I – *(para DII)* Ihhh... acho que o velhinho não está enxergando muito bem...
(para o Mago) Negra não, vovô! Ela é branquinha!!

MAGO DA CAVERNA - *(dando com o cajado na cabeça do DI)* Deixa de ser tonto!! Ela se chama flor negra porque é uma flor do mal...

DUENDE I e DUENDE II – Do mal??

MAGO DA CAVERNA – Sim. A flor negra pode ter várias cores e seu perfume pode ser muito perigoso para as pessoas. A amarela, faz as pessoas ficarem malucas... a azul, faz com que se esqueçam de tudo, até o próprio nome. A vermelha faz a pessoa só sentir coisas ruins, como ódio, tristeza, inveja...

DUENDE I e DUENDE II – Ohhhhhhhh!!!!!!!

DUENDE II – E a branca? Faz o que com as pessoas?

MAGO DA CAVERNA – Bom, a branca...

DUENDE I – Ai, meu Deus... não quero nem ouvir!! *(tapa os ouvidos)*

MAGO DA CAVERNA – Bem, a branca não é tão perigosa...

DUENDE I - Ela faz o que???

DUENDE II – Não é muito perigosa!! Presta atenção!!

MAGO DA CAVERNA - Mas tem um perfume que faz adormecer as pessoas.

DUENDE II – Então a pessoa que trouxe essa flor para cá, queria fazer a Camponesa ficar desacordada... mas por que??

MAGO DA CAVERNA – Isso eu não sei... mas é bom vocês saberem que o único lugar onde existe essa flor... é no Castelo das Sombras!

DUENDE I e DUENDE II – Castelo das Sombras??

MAGO DA CAVERNA - Sim... são as flores do jardim do Castelo, as prediletas da Bruxa...

DUENDE I – Meu Deus!! Então a Camponesa está correndo um grande perigo! Só não entendo por que a Bruxa mandou que levassem a Camponesa até ela...

MAGO DA CAVERNA - Acho que sei porque... mas agora não temos tempo para explicações... a Camponesa precisa da ajuda de vocês... Corram, meus amiguinhos!! Pois vocês devem encontrar a Camponesa antes da meia noite, caso contrário, nem sei o que pode acontecer!!...

DUENDE II – Muito obrigado, Mago! Vamos agora mesmo ao Castelo das Sombras...

MAGO DA CAVERNA - Vocês também vão contar com a ajuda de um grande amigo... e lembrem-se: vocês têm que encontrar a Camponesa antes das 12 badaladas do relógio...

(efeito fumaça. O Mago desaparece)

DUENDE I – Nossa! Como que um velhinho que vive numa caverna sabe de tantas coisas??

DUENDE II – Ta vendo??! Por isso é muito importante ouvirmos as pessoas mais velhas... elas têm muito a nos ensinar, conselhos que devemos seguir sempre... além de terem outras fontes de informações... Vamos!!

DUENDE I – Que outras fontes de informação? *(vão saindo)*

DUENDE II – Internet!! *(saem)*

CENA III

(Ogro entrando com a Camponesa no ombro)

OGRO – Ufa!! Eu nunca imaginei que essa Camponesa fosse tão pesada! Tenho que descansar um pouco... *(coloca a Camponesa no chão)* Senão, não vou agüentar chegar até o Castelo... *(enquanto o Ogro fala, a Camponesa vai acordando)* Ai, vida de Ogro não é nada fácil...

CAMPONESA – *(acordando)* Oh, quem é você?

OGRO – Ah, então já acordou, linda menina? Que bom... agora você pode ir caminhando.

CAMPONESA – Ir para onde?? O que você quer de mim?

OGRO – Eu não quero nada, menina. A fada da noite é quem está ansiosa por sua chegada... Por falar nisso, vamos indo, pois se eu me atrasar, é bem capaz que ela me cozinhe no seu caldeirão com asas de morcego vesgo e cravo de defunto. *(amarra as mãos da Camponesa, enquanto vai falando)* Vamos indo!!

CAMPONESA – Para onde você está me levando??

OGRO – Ora, menina... para onde mais poderia ser? Para o Castelo das Sombras!!!

CAMPONESA – Castelo das Sombras??!!

OGRO – Sim! Esta noite você será a convidada especial da Bruxa....

CAMPONESA – O que ela quer comigo?? Não entendo...

OGRO – Para falar a verdade, nem eu entendo direito... só sei que ela precisa de uma moça jovem e bela, até a meia noite... tem a ver com renovar seus poderes, alguma coisa assim...

CAMPONESA – Me solte!!

OGRO – Deixe de estripulias, menina, e vamos logo! Já perdi muito tempo com você.

CAMPONESA – *(gritando e esperneando)* Não!! Me solte, seu cara de ogro!

PRÍNCIPE – *(em off)* Você ouviu a moça! Deixe-a em paz!!

OGRO – Quem está aí? Vamos, apareça!!

PRÍNCIPE – Solte a moça! Agora, Ogro!

OGRO – Essa voz...Não pode ser... Era só o que me faltava! Onde você está, seu príncipe mequetrefe? Apareça! Eu sei que é você!

PRÍNCIPE – *(entrando)* Estou aqui!!

OGRO – Eu sabia!! Quanto mais sapos as meninas beijam, mais príncipes me aparecem!!

PRÍNCIPE – Deixe a moça em paz!!

OGRO – Desculpe, mas se eu fizer isso... a Bruxa me põe para ferver no caldeirão... e, sem dúvida alguma, tenho muito mais medo dela do que de você...

PRÍNCIPE – Acho que você não limpa muito bem os ouvidos... eu mandei soltar a moça. Agora!!

OGRO – Venha pegá-la, se tiver coragem...

(empurra a Camponesa para um canto, que cai sentada e fica assistindo a cena. Os dois travam uma luta. O Ogro usa seu cajado, o Príncipe pega um pedaço de pau. Depois de algum tempo, quando o Ogro se vê sem saída)

OGRO – Cuidado!! Atrás de você!! *(o Príncipe olha, o Ogro acerta em sua cabeça, ele desmaia)* Há, há, há... eu não acredito! Achei que esse príncipe fosse um pouquinho mais esperto... caiu no truque mais velho do mundo... há, há, há... Vamos, Camponesa! A Bruxa nos espera...

(saem. Musica de suspense, o Príncipe continua desacordado. Entram os duendes)

DUENDE I – *(ainda em off)* Vamos!! O Castelo das Sombras fica nessa direção!! *(entram)*

DUENDE II – Veja!!

DUENDE I e DUENDE II - O Príncipe! *(vão até ele)*

DUENDE II – O que será que aconteceu?

DUENDE I – Será que ele caiu do cavalo?

DUENDE II – Talvez esteja só tirando uma soneca... *(Príncipe vai acordando)* Ele está acordando!

PRÍNCIPE – Ai, minha cabeça... Onde ele está?

DUENDE I – Ele quem?

PRÍNCIPE – O Ogro!!

DUENDE I e DUENDE II – O Ogro??

PRÍNCIPE – Sim. Eu estava lutando com ele! Bem aqui...

DUENDE I – Ihhhh... e pelo jeito levou a pior... hehehehe....

DUENDE II – Fica quieto!! Inconveniente!!

PRÍNCIPE – O que vocês estão fazendo aqui, duendes? Não sabem que esta parte da floresta é muito perigosa?

DUENDE I – Estamos procurando a nossa amiga... a Camponesa.

DUENDE II – Você a viu por aqui?

PRÍNCIPE – Acho que sim...deve ser a moça que estava com o Ogro e que eu tentei salvar...

DUENDE I e DUENDE II – Essa não!!

DUENDE I – Então foi mesmo o Ogro quem a raptou...

DUENDE II – O Mago da Caverna tinha razão... A Bruxa deve estar tramando mais umas das suas...

PRÍNCIPE – Mas o que a Bruxa quer com a Camponesa?

DUENDE I – É o que estamos tentando descobrir... e temos que agir rápido!!

DUENDE II – Temos que salva-la antes da meia noite...

PRÍNCIPE – Antes da meia noite??

DUENDE I – Sim... só não pergunte por que... a gente também não sabe...

PRÍNCIPE – Então vamos logo! Antes que aquela Bruxa consiga realizar mais um de seus planos diabólicos...

DUENDE I e DUENDE II – Vamos!! (*saem*)

CENA IV

(Ogro entra em cena, com a Camponesa, ao toque de uma musica, colocando-a sentada a um canto. Pega algumas “pegadas”)

OGRO – Há, há, há... Com essas pegadas falsas, vou despistar de vez aquele príncipe intrometido e qualquer um que queira me seguir. Preparei uma armadilha que vai deixar aquele boboca ocupado por um bom tempo e, se conseguir se livrar, vai ficar completamente perdido no “caminho dos mistérios”... Agora vamos logo para o Castelo, que já estamos mais atrasados do que ônibus pinga-pinga. E, seu eu conheço bem a minha patroa, ela já deve estar furiosa... Vamos menina! Não podemos demorar mais...

(pega a Camponesa pelo braço e sai. Entram o Príncipe, Duende I e Duende II, cantando a musica do Ogro)

CANÇÃO DO OGRO

Refrão:

Cadê o Ogro, quem viu o Ogro
Cadê o Ogro quem viu?
Cadê o Ogro, quem viu o Ogro
Eu acho que o Ogro sumiu...

Onde será que ele está?
A Camponesa, temos que salvar
Onde será que ele se escondeu?

Está aqui, ou está acolá??

Repete Refrão:

Será que já chegou no Castelo?
Como saber é um mistério...
O que a Bruxa quer aprontar??
Não sei, não quero nem imaginar!!

Repete Refrão:

DUENDE II –lh... o Ogro se escafedeu!!

DUENDE I – Para onde será que ele foi??

PRÍNCIPE – Boa pergunta... nem sinal dele por aqui...

DUENDE I – A gente estava quase alcançando ele. Eu jurava que ele tinha vindo para cá...

PRÍNCIPE – Eu também...

DUENDEII – Qual o caminho para o Castelo das Sombras?

PRÍNCIPE– Não sei direito... não conheço esta parte da floresta. Esse deve ser o “caminho dos mistérios”, que tanto falam...

DUENDEI e DUENDEII – Caminho dos Mistérios??

PRÍNCIPE– Sim... já ouvi falar muito desse lugar! É um lugar encantado, que confunde as pessoas. Muitos caçadores que vêm para cá acabam se perdendo e nunca mais se ouve falar deles...

DUENDEII – Quer dizer que estamos perdidos??

PRÍNCIPE– Acho que sim! Mas de qualquer forma vamos tentar encontrar o caminho para o Castelo.

DUENDEI – *(vendo as pegadas falsas)* Ei, pessoal! Olhem só!! Pegadas!

DUENDEII – Deve ser do Ogro.

DUENDEI – Ele foi por aqui... Vamos!

(DUENDEI e DUENDEII vão seguindo as pegadas, enquanto o Príncipe se aproxima, examinando)

PRÍNCIPE– *(gritando para o DUENDEI e DUENDEII)* Cuidado! É uma armadilha!!

(os duendes já estão sobre uma rede de cordas e são pegos pela armadilha, ficam presos, suspensos no ar)

DUENDEI e DUENDEII – Ahhhhhh!!! Socorro! Socorro!!

PRÍNCIPE– Calma! Vou tentar tirar vocês daí! *(ouve-se a risada do Ogro)* O Ogro!!

DUENDEI – *(apontando)* Ele foi naquela direção!!

DUENDEII – Rápido! Atrás dele!!

PRÍNCIPE– Mas... e vocês?!

DUENDEI - Não se incomode com a gente... você precisa salvar a Camponesa...

DUENDEII – É... ela está correndo muito mais perigo com a Bruxa do que a gente aqui, nessa floresta sombria e perigosa...

DUENDEI - *(dramatizando)* Cheia de animais famintos... mas também... a gente aceita nosso destino...

DUENDEII – É... se tem que ser assim... fazer o que, né?!

(enquanto eles falam, o Príncipe procura um jeito de soltá-los. Sai de cena soltando a corda)

DUENDEI – *(ainda não se dando conta que está livre)* Quem diria que os duendes mais bonitos, mais inteligentes e os mais... mais...

DUENDEII – *(idem)* Mais fofinhos!! Puxa vida!! Já é a segunda peça e você ainda não decorou esse texto?!

DUENDEI – Isso!! Fofinhos, iam acabar assim... virando aperitivos de feras famintas... *(chora)*

DUENDEII – Foi muito bom ter conhecido você... a gente se vê no paraíso dos duendes... onde a grama é mais verdinha e o céu, mais azul....

(os dois choram, dramáticos)

PRÍNCIPE– Acabaram o teatrinho??! Quanto drama!! Nunca vi duendes mais chorões!!

DUENDEI e DUENDEII – *(percebendo, enfim, que estão livres)* Estamos livres!! *(saem. Abraçam o Príncipe, agradecendo repetidamente)* Muito obrigado!! Obrigado! Obrigado! Nosso herói!

PRÍNCIPE– Ta, ta, ta... Chega de tanto agradecimento. Vamos logo antes que o Ogro tome outro chá de sumiço!!

DUENDEII – Mas como vamos conseguir tirar a Camponesa do Castelo das Sombras? Vai ser muito difícil a gente entrar lá...

PRÍNCIPE– Eu tenho um plano... Vamos! No caminho eu conto!!

DUENDEI e DUENDEII – Vamos!! *(saem)*

CENA V

FADA LUZ – Chegou o momento! A hora mágica do duelo final. É neste momento que tudo pode acontecer, porque o tempo parou!! Vocês logo irão assistir a batalha final, mas nem sempre o que os olhos vêem é verdade... e o fim pode ser apenas o recomeço! *(sai)*

CENA VI (Castelo das Sombras)

(efeito fumaça e explosão. Surge a Bruxa)

BRUXA – Ah, há, há, há.... não é possível!! Aquele Ogro incompetente ainda não me trouxe a Camponesa! Logo vai dar meia noite e se eu não realizar o feitiço da juventude, estarei acabada para sempre...

OGRO – *(entrando)* Boa noite, minha rainha... chegamos!!

CAMPONESA - A Bruxa...

BRUXA – Boa noite coisa nenhuma! Isso são horas, seu imprestável?! Achei que não ia conseguir trazer a menina...

OGRO – Desculpe, ó rainha da noite! Mas é que...

BRUXA – Não quero saber de desculpas esfarrapadas!! Oh... como ela é bonitinha...

CAMPONESA – Por favor, não me faça mal... eu não fiz nada para a sra...

BRUXA – Oh, como é educada... espero que eu não fique assim depois do feitiço... senão, vou ficar muito chata...

CAMPONESA – Que feitiço?

BRUXA – A cada 280 anos, as bruxas precisam fazer um feitiço para renovar sua juventude! É uma maneira de ficarmos sempre belas e jovens.... há, há, há... e dessa vez... você foi a escolhida!

CAMPONESA – Escolhida para quê?

BRUXA – Ora, sua tolinha... de onde você acha que vou tirar a juventude e a beleza que preciso?

CAMPONESA – Não, por favor!

BRUXA – Não se preocupe, minha pequena... não vai demorar, nem doer nada... você só vai envelhecer um pouquinho mais rápido... diria... 280 anos em 2 segundos!!! Há, há, há, há...

CAMPONESA – Não!!

BRUXA – Não precisa ficar assustada! Todo mundo fica velho um dia, você sabe! E para provar que não sou tão má assim... vou lhe dar uma flor!

(Ogro, que saiu um pouco antes, volta com uma flor igual à da primeira cena)

BRUXA – Vamos! Sinta OGRO perfume delicioso que essa flor tem...

CAMPONESA – A flor estranha... tire essa flor de perto de mim! *(O Ogro a segura, a Bruxa aproxima-lhe a flor)* Não!

BRUXA – Vamos! Sinta seu perfume e... adormeça...

(a Camponesa vai adormecendo, aos poucos, deitando-se sobre os praticáveis preparados para o feitiço)

OGRO – Pronto! Está dormindo!...

BRUXA – Tome conta dela, Ogro, enquanto vou me preparar para o feitiço e pegar meu livro de bruxarias... já está quase na hora... logo logo terei mais 280 anos de beleza e juventude.... ah, há, há, há, há....

OGRO – Deixa comigo, rainha! Vou ficar vigiando a menina...

(Bruxa sai, é jogado no meio do palco, amarrado a uma cordinha, algo que chame a atenção do Ogro. Este vai seguindo o objeto, devagar, que é puxado, até fora de cena. Ouve-se sons de socos e pontapés, coisas quebrando, como se estivesse sendo travada uma luta. Silêncio. Entra o Príncipe, vestido de Ogro, pára no outro lado do palco, olhando para onde a Bruxa saiu. Faz sinal para fora. Entram os duendes, indo para onde está a Camponesa, adormecida. Quando vão pegá-la:)

PRÍNCIPE– A Bruxa! Rápido!! Se escondam!

(os dois se escondem atrás do trono da Bruxa. Príncipe disfarça)

BRUXA – *(entrando com o livro)* Pronto, Ogro! Já estou com meu livro de bruxarias... temos que nos apressar, pois já é quase meia noite! Rápido! Pegue os ingredientes para preparar o feitiço...

(Príncipe apenas acena com a cabeça, mas não sai do lugar)

BRUXA – Não ouviu, seu paspalhão?! Vá logo buscar os ingredientes, não temos tempo a perder!

(Príncipe continua imóvel, entra o Ogro)

OGRO – Ai, ai, minha cabeça...

BRUXA – Mas o que é isso??! Dois Ogros! Pelo que eu sei, só existe um Ogro no mundo!

PRÍNCIPE e OGRO – *(deve ser dito ao mesmo tempo)* Quem é você? *(pausa)* Eu sou o Ogro! *(pausa)* Não! EU, sou o Ogro!! *(pausa)* Você é um impostor!!

BRUXA – Calem-se!! Estão querendo me deixar maluca? Qual de vocês é o verdadeiro Ogro?

PRÍNCIPE e OGRO – Eu!!

BRUXA – Ora! Não tenho tempo para adivinhações agora!

OGRO – Não acredite nele, minha rainha! Eu sou o verdadeiro Ogro.

PRÍNCIPE– Mentira! Ele é um farsante! Eu sou o verdadeiro.

BRUXA – Já sei como resolver isso! Vou lançar um feitiço nos dois, mas que não tem efeito em Ogros... e o impostor será transformado num gambá fedorento.

DUENDEI e DUENDEII – *(do esconderijo, baixo)* Ihhhh... já vimos essa estória...

BRUXA - Feitiços malignos...
Feitiços feiticentos,
Transformem o impostor...
Num gambá...

(antes de terminar a frase, o Príncipe tira a capa e a joga sobre o Ogro, que cai e fica todo embolado. Príncipe corre para outro canto)

BRUXA – Ah! Não é possível! Você de novo! Sempre atrapalhando meus planos. Sua mãe não ensinou que é feio ficar se intrometendo onde não é chamado?

PRÍNCIPE– Não vou deixar você fazer mal nenhum a essa Camponesa, sua Bruxa!!!

BRUXA – Que heroico! Tentando salvar a mocinha da estória... mas... quem é que vai salvar você agora, hem? *(corre atrás do Príncipe)* Não adianta correr! Não tem para onde fugir! Vou dar um jeito em você de uma vez, pois o tempo está correndo e preciso cuidar da minha beleza... vou te transformar numa lesma bem gosmenta!!

Bruxarias malignas...
Bruxarias bruxentas...
Transformem esse príncipe..

(entram os duendes, chamando a Bruxa)

DUENDEI e DUENDEII – Ei, sua Bruxa feiosa! Aqui!

BRUXA – Eu não acredito! Príncipe... Duendes... quem foi que abriu o livro de contos de fada? Não me falta mais nada.. vocês vão pagar muito caro por isso!

(vai na direção dos duendes)

PRÍNCIPE– *(avançando para ela)* Deixe-os em paz!

(a Bruxa lança um feitiço que derruba o Príncipe)

BRUXA – Agora vocês...

Poderes malignos...
Poderes poderosos...
Transformem esses duendes...
Em sapos horrorosos!!

(efeito explosão)

DUENDEI e DUENDEII – Não!! *(transformam-se em sapos)* De novo não...

BRUXA – Há, há, há, há... isso é para vocês nunca mais se intrometerem nos meus planos...

(Príncipe está levantando, ainda atordoado, Ogro se livra da capa e a Camponesa acorda no encanto da flor)

BRUXA – Agora chegou sua vez, seu Príncipe mequetrefe! Você vai virar fumaça! Há, há, há, há...

(Prepara os poderes, quando vai lançar, a Camponesa corre e entra na frente do Príncipe)

CAMPONESA – Não!!!

(a Bruxa lança o feitiço, acertando a Camponesa. Esta cena será feita em câmera lenta. Camponesa vai caindo lentamente, segurada pelo Príncipe, que a deita no chão)

DUENDEI e DUENDEII – Camponesa!!

BRUXA – Que ódio!! Hoje não é mesmo meu dia de sorte. Parece que todo o universo conspira contra mim... nada dá certo! Tem sempre alguém me atrapalhando! Bem que meu horóscopo dizia... *(ouve-se badaladas de sino)* Meia noite!! Não há mais tempo para fazer o feitiço! Estou derrotada!! *(vai subindo no praticável enquanto fala)* Você vai me pagar por isso, Príncipe!!

Raios e trovões... *(efeitos)*
Relâmpagos e tempestades...

DUENDEI – *(para o Príncipe)* Príncipe! Pegue!

(joga o espelho da Camponesa, que estava com ele)

BRUXA - Façam que o Príncipe desapareça...
Por toda a eternidade!!!!

(lança feitiço no Príncipe, que se protege com o espelho. O feitiço volta para a Bruxa e Ogro que desaparecem sob uma nuvem de fumaça)

BRUXA e OGRO – Ahhhhhhhhh!!!!!!!

(somem. Os dois duendes voltam ao normal)

DUENDEI e DUENDEII – Voltamos ao normal! A Bruxa foi derrotada!

PRÍNCIPE– *(vendo a Camponesa estendida no chão)* Camponesa!!

(vai até ela, com os duendes, que se ajoelham ao lado da Camponesa, tirando os chapéus, com tristeza. Príncipe coloca a cabeça dela no colo)

PRÍNCIPE– Camponesa!... *(para os duendes)* Ela salvou minha vida... e agora, não tem mais nada que eu possa fazer por ela...

(entra a Fada e começa cantar, os duendes se juntam a ela)

FADA - Quando a estória chega ao fim
E não há mais o que contar,
Os olhos dos heróis,
Estão vermelhos de chorar...

DUENDES- A luz venceu as trevas
Não há mais escuridão...
No peito da Camponesa
Já não bate o coração

(Príncipe beija a camponesa)

TODOS - O mal acabou enfim
Porque a Bruxa foi vencida.

(Camponesa acorda)

E com um beijo de amor
A Camponesa volta à vida!!

(Camponesa e Príncipe ficam frente a frente)

PRINCIPE - Obrigado, meu amor
Não serás mais Camponesa...
Salvaste a minha vida..
Tu serás minha Princesa!!

CAMPONESA - Agradeço, ó meu Príncipe
Ouça o que eu vou dizer
Por toda minha vida
Tu serás meu bem querer!!

TODOS - A estória já foi contada
Foi embora o temporal
Em todo conto de fada
O bem vence o mal...
Nesse mundo de faz de conta
É só você querer...
Que a estória a gente inventa..
E faz acontecer!

Pra ser feliz só é preciso
Aquarela e um pincel...
Pra pintar o seu sorriso
Num arco-íris lá no céu...

Nesse mundo de faz de conta
É só você querer...
Que a estória a gente inventa..
E faz acontecer!